

# ESTRELLA DO OCCIDENTE.

PERIODICO SEMANAL

INSTRUCTIVO CRITICO E LITTERARIO.

## RELIGIÃO.

O caracter estampado na frente do seculo actual é o individualismo, ou, mais claro, o egoísmo. O furor dos diversos bandos civis, que pelejam por sustentar umas formas de governo ou derrubar outras, e as luctas das opiniões litterarias, científicas e religiosas, não são por certo resultado de convicções profundas como o eram as cruzadas, ou as reformas protestantes no tempo de uma fé viva. Na época em que vivemos, o scepticismo que herdamos do seculo passado, e uma dialectica manhosa e corrompida tem tornado problemáticas as mais importantes questões sociaes, bem como as questões de menos monta debatidas nos lyceus e escolas. Morta assim a convicção, o indifferentismo ácerca de todo o genero de verdades mirrou a generosidade no coração do homem, para quem só existe um principio indubitable — a conveniencia do proprio proveito.

E' este o cancro que roe todas as sociedades, e ao qual nunca poderão dar remedio os trabalhos dos políticos, ou os progressos das artes da civilização.

Se aparecesse uma philosophia que pela força dos seus argumentos simples e irresistíveis, pela clareza de suas provas podesse restituir aos espíritos entorpecidos o vigor da persuasão profunda: se esta philosophia ensinasse a abnegação do amor proprio exclusivo, e aconselhasse a philantropia como o primeiro dever; se esta philosophia consolasse o justo opprimido dando-lhe a certeza do premio immortal e incutisse na mente do perverso o prospecto de inevitável castigo, seria ella quem regeneraria o mundo, e que enquanto o progresso das sciencias e das artes pula e melhora exteriormente o genero humano, destruiria o intoleravel egoísmo que destroa ou affeia o formoso edificio da moderna civilisação.

Existirá em alguma parte esta philosophia benefica? — Sem duvida: — e se a quereis encontrar buscae no Evangelho.

Durante 1,700 annos a custo achareis na historia da Europa uma acção virtuosa, um peito generoso, que não nascesse do christianismo: — Guerreou o seculo passado esta religião divina: quasi a pôz por terra: e os effeitos dessa loucura cahiram sobre nós como uma herança de morte, que importa não transmittir á geração futura. E só por esta que a regeneração é possível: levados pela lepra da incredulidade não podemos sarar: porque não está na nossa mão crer ou deixar de crer.

Quando a educação, os livros, e o sentir d'aquelle que nos rodeam, apagou em nossa alma o sello da cruz; quando nem detestamos nem amamos a religião; quando sem terror, mas tambem sem esperança nos vamos atirando ás sombras do futuro e do sepulcro, a seve da vida intima está morta e não resuscitará por mais que lhe queiramos restituir o alento com os nossos sinceros desejos. Foram os que antes de nós vieram que assassinaram, não a sua, porém a nossa fé. Elles que por todos os modos guerreavam o christianismo, faziam-no porque, apesar seu, criam nelle; em nós, que não combatemos nem seguimos o evangelho, em nós é que a crença está morta. Estas sociedades que se agitam e tumultuam sem uma fé que as ligue da moral em nome de um principio absoluto: o genero humano separado de Deus por um abysmo de indiferença e de esquecimento, é em verdade — especáculo espantoso! — Sancionada a virtude só pela opinião publica, ella desaparece da vida domestica, e de todos aqueles lugares não vistos da multidão. O bom procedimento é como uma qualificação para ganhar a subsistencia, como um titulo para servir os cargos publicos: a sociedade que não examina o proceder particular, que só requer do cidadão a compostura e a probidade nas suas relações externas, dá valia igual ao hypocrita sagaz, e ao homem sinceramente virtuoso. Quereis saber o que é um homem hoarado perante o tribunal do mundo! E' aquelle que obedece restricta-

mente ás leis civis, que paga os tributos e que foge dos lugares publicos de dissolução, que cumpre sua palavra, que é decente, emfim, na sua linguagem e porte. Embora seja mau pai, mau filho, mau irmão, mau esposo: embora converta a sua habitação em sentena de vicios: seja acautelado neste seu intimo proceder: ignore o mundo qual elle é, que a lei o escudará contra os tiros da maledicencia, e a sociedade dirá vendo-o passar: eis ali um cidadão honrado, em quanto diante dos olhos da Providencia elle é um malvado insigne.

Diremos acaso isto para provar que as leis civis são insuficientes como regras da sociedade? — Não por certo: mas dizemo-lo para provar que o são como substitutos das leis religiosas. A sociedade politica nasceu da familia; mas a familia não acabou com a existencia da sociedade: esta tem por guia as leis, a opiniao publica, a honra: a familia não pôde ter outra guia senão a religião.

E não se creia que a immoralidade domestica não deve importar ao corpo social: ella trasbordará dos aposentos occultos para a praça publica, logo que os homens dissolutos forem em maior numero que os virtuosos; porque a sociedade, emanacão perenne da familia, representa sempre o estado desta, e quando a corrupção tiver gangrenado a maioria, os hypocritas arrojarão as mascaras e mostrão as faces hediondas diante da luz do sol.

Para os entendimentos claros o que temos dito é uma verdade assentada. D'ahi nasce o trabalharem os mais notaveis escriptores da Europa por vivificarem o espírito religioso. Não afirmamos que elles estejam inteiramente firmes no christianismo que professam: mas nem um momento duvidamos que a sua convicção intima seja a necessidade de restituir o antigo lustre e preço a philosophia do evangelho. Assim as intelligencias summas são sempre os orgãos do instincto e tendencia da época em que vivem e nunca superiores a elle. No século passado o progresso do genero humano requeria o domínio do principio de absoluta discussão; porque era tempo de desabrem tyranias e superstição. Diante do tribunal da razão apareceram leis, crenças, instituições, costumes: — tudo foi condenado com justiça ou sem ella, e a sentença vaca cumprindo o nosso século.

Os ingenhos communs não comprehendem estes grandes juizos da humanaidade;

porque não abrangem o todo dos successos, e não observam senão as contradições particulares, os absurdos que apresentam o passado e o futuro, encontrando-se no presente. D'aqui procede o espanto que a muitos causam o verem, depois de uma época de incredulidades, outra em que o sentimento religioso, evangelizado a principio como a medo, começa já a ser dominador na maior parte dos espiritos mais ilustrados e vigorosos. Não se lembram os taes que o genero humano nunca destroeu senão para redificá-lo, e que o coração do homem não sofre por muito tempo a negação de toda a casta de certeza, a morte de toda a esperança e de toda a fé.

O instincto religioso de nossos contemporaneos revela-se por mil modos diversos: as extravagancias, as exagerações de varias especies de seitas se podem comparar aos desvairados modos porque se espalha a agua d'um rio caudal abysmando-se n'uma catadupa. Ali as correntes treparam muitas vezes rochedos que encontram na queda: ali as ondas joram e redemoinham nos ares: ali se contradizem apparentemente as leis naturaes; mas isto tudo é produzido pela impetuosidade do rio. As seitas occultas, que são? — Que são os diferentes credos dos sectarios de S. Simão, dos Néo-Jerosolimitanos, dos Racionalistas? — Que são as opiniões de Gruner, de De Voss, de Steinbart? — Expressões do sentimento moral do seculo, torcidas pela opiniao da philosophia destructora do passado. Nascida no scepticismo a raça actual não pôde inteiramente cumprir a sua missão regeneradora, porque ha uma lucta nos entendimentos. Quem ha de vencer o combate? Indubitablemente o futuro.

Que nos cabe pois a nós preparar os nossos filhos para o destino que os aguarda: crentes ou incredulos que sejamos, educar religiosamente aquelles que o progresso da humanidade exige que sejam religiosos. Ainda está occulto no porvir qual será o symbolo universal do christianismo, mas a missão do presente é a religiosidade.

Respeitando todas as opiniões trouxemos a lume a nossa convicção: fallámos em nome da moral publica, em nome da humanaidade, e em proveito do paiz. Não nos farão corar os motejos daquelles, por quem se pôde dizer o que Jesu-Christo dizia dos que o cobriam de affroutas: *Perdoai-lhes, pai, porque não sabem o que fazem.*

A. J.

"O LIVRO DA MINHA ALMA"

PELO SR. JOÃO D'ABOIM.

O homem arrojado em uma vida semeada de gosos e dôres, de recordações e esperanças, foi dotado pela natureza dos desejos e da faculdade de comunicar estes sentimentos todos aos seus semelhantes: porém para o alcançar carecia de tornar a imagem delles tão sensivel como a propria realidade. Foi isto que deu origem á poesia, e depois á eloquencia da palavra, do gesto e do estylo. Assim todos os povos ainda barbaríssimos tiveram e tem uma literatura. Nós a encontramos nos monumentos mais remotos das nações da Europa e da Ásia, nas canções das rudes tribus da Negricia, e nas tradições dos selvagens da America. Em toda a parte e em todos os séculos a linguagem harmoniosa da poesia influiu nas turbas: em toda a parte, em todos os séculos retumbou no coração humano o gemido da afflição, o canto do prazer, ou o hymne vivido do entusiasmo surgindo da alma do poeta, quando nella trasborda qualquer destes sentimentos.

E estas inspirações, por cujo meio o homem revela a sua origem celeste, não dependeram jámais do augmento da civilização, quanto á sua essencia, mas só quanto á sua forma accessoria. O poeta, como o artifice ou o philosopho, é levado pelas opiniões e pelos costumes do seculo; porém no amago de seus cantos ha sempre um ou muitos pensamentos perpetuos e immutáveis: a tradição dos principios moraes que não fluctuam das idéas sanctas que devem estar gravadas no espirito de todos aqueles que tem patria, familia e Deus, está consiada ás almas do poeta. São elles os depositarios de uma herança de virtude: e desgraçado d'aquelle que falseando sua missão na terra conspurcou com o lodo de paixões ignobres o thesouro do genero humano.

O genio, pois, é superior a esse progresso lento de calculos e raciocínios, a esse augmento de complicação na machina social, a que se chama aperfeiçoamento. Como um Deus elle grita á imaginação do povo: — Crêde-me, porque sou Omnipotente: — e o povo levanta um clamor de admiração, e diz ao genio: — tú és com efeito um Deus! —

Sobre as cinzas de David, de Isaias, de Jeremias e de Homero, pezam as cinzas das raças que passaram na terra por mais de vinte e seis séculos, e as palavras desses homens ainda resoam em nossos ouvidos como

uma harmonia que nos pede ao escutar-a, amplo tributo d'espanto e enthusiasmo. Os heroes do Semundo-Edda foram ha muito saciar-se das batalhas no céo de Odin: os seus cantores dormem ha mil annos, mas as poesias athleticas dos Nibelungos e Volsungos, ainda nos aterraram, a nós homens apoucados de uma época mesquinha, em que muitas vezes o sublime nos parece barbaria, e a virtude taxamol-a de superstição ou fraqueza.

A historia acompanha as nações do berço ao tumulo, e ali lhes abandona os cadaveres para seguir os povos que de novo nascem: — ella observa impassivel a humanidade, e impassivel transmite de época a época os successos passados. A poesia porém paira sobre as existencias, e quando as levanta da terra é para as revestir de vida e perpetuidade.

*O Livro da minha alma* pelo Sr. João d'Aboim é pois um legado honroso á posteridade: — a poesia — a Portugal — é o hymno de gloria vivido e alimentado em alma de poeta, que cada pedra de ruina que desaba na terra que o viu nascer abre profunda chaga, e elle recorre aos seus cantos celestes; olha para o futuro e roga a Deus piedade e justiça para a nova geração que assoma. — A poesia — a Tijaca — são flores derramadas sobre o caminho do vate insigne que o solo dos tropicos embalou com seus primeiros raios cheios de brilho na aurora da vida, porque bem sabia, que aquella existencia faria na terra, o brilho dos astros celestes no céu! — A caveira enegrecida — são os cantos sentidos do cantor do Godefredo cerrado entre as muralhas do Hospital de Sant'Anna — interrogando na sombra — de sua fronte — o que ella era?! e que novas lhe trazia ao pensamento desses amores tão misteriosas mas tão sentidos da sua querida Leonor! —

As poesias — Como dorme — o Boudoir e o Desengano, — são cheias de naturalidade, harmonia e encanto, o mostram em remate de coroa mimosa o seu genio e os dones d'alma que só pertencem ao verdadeiro poeta. Elle os offerece ás Senhoras... leiras porque estas mimosas flores lhos inspiraram: ellas a esta hora o guardam em vaso d'ouro como o sentido vivo e puro reflexo que engrinalda o seu sentir.

Cumpre-nos accrescentar algumas palavras sobre a Arte, porque esta se acha desprezada n'alguns dos versos. O Autor no momento das suas inspirações pungrá-m-lhe

talvez, como sempre pungem ao poeta essa multidão de pensamentos, que se cruzam e debatem na idéa a que força é abrir amplo e claro caminho; e estes não se formulam rapidos como a inspiração, e só a custo de grandes e aturadas vigílias e acertados estudos podem dar cabimento a regular e positiva forma da Arte Poetica.— E isto é tão facil no Sr. Aboim quanto é extenso o seu talento ao estudo proficuo que lhe ordena, e a que tão dedicadamente se vota!

*Assumpção Junior.*

— —

**A LISIA POETICA.**

Começou em fins de 1847 a dar-se publicação a esta obra e conta já hoje tres volumes; concebeu esta idéa imminentemente civilisadora o Sr. José Ferreira Monteiro, e mau grado dos que desprezam as letras, mau grado dos que olham para a instrução leitura como instrumento para mais um momento de aborrecedimento e enfado; mau grado a baba pestilenta da stulticia, vive a *Lisia Poetica* e com ella vivem essas vidas tão sentidas d'amor e entusiasmo, enginaldadas pelos hymnos vividos dos cantos d'amor á patria, ao amor da vida, por outra, á saudade, á dôr, á existencia, ao mundo e Deus! E' um legado honroso que o Sr. José Ferreira Monteiro deixa á posteridade. São segredos intimos de vidas raras! São sentimentos nascidos d'alma. São flores do coração que dispersas aqui e ali mão generosa acolheu, juntou e formam a coroa com que hão de ser coroados todos aquelles jovens não na terra pelos homens, mas sim pelas bençãos de Deus no céo! —

Muito tem luctado o Sr. Monteiro com esta publicação, e admira-nos como ella não tem succumbido; é preciso criar muito amor a um filho adoptivo, para o pronunciarmos como o filho das nossas entranhas; é preciso muito amor por vidas tão evangélicas para assim afrostar com os patriarchas fermentidos d'uma existencia perdida, d'um templo, d'um culto nem veneração! Louvores ~~louros~~ jam dados porque são bem merecidos; e queira elle mesmo arrastando a custo, propagando aquelles hymnos vividos d'amor e entusiasmo!... nunca succumbir! bem como a todos que animam a propagação dos conhecimentos uteis, de distincção, e melhoramento progressivo da civilisação!

*Assumpção Junior.*

**POR UM BEIJO.**

Se teus olhos vissem  
Os meus a chorar,  
Que farias?  
Te tirias,  
Ou dos olhos o meu pranto  
Com pezar  
Alimparias?

Se às horas tu visses  
Mui triste passar,  
Que farias?  
Zombarias,  
Ou essas horas custosas  
Dos meus dias  
Encherias?

Se a lyra tu visses  
Já descordada,  
Que farias?  
Tomarias,  
Ou então com rosto fero,  
Ou irada  
Quebrarias?

Se teus olhos vissem  
Do mundo eu fugir,  
Que farias?  
Tu irias,  
Ou em quanto lá chorava  
Tu a rir  
Te ficarias?

Se ouvisses meu nome,  
Do meu namorado  
Que farias?  
Voltarias,  
Ou da boca sequiosa  
Bem amado  
Escutarias?...

—  
Se dizes, precisas  
De provas de amor  
Quando eu a teu lado  
Te peço um valor;  
— Não mais as exijas,  
E deixa que o rosto  
Te assome o rubor.

C. H. LAGOA.